



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR CIÊNCIAS DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



ATA DE DEFESA DE TESE

Aos vinte e dois dias do mês de março do ano de dois mil e treze, na sala PH05, foi avaliada pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo relacionados, a Tese de Doutorado do (a) aluno (a) WILSON FLÁVIO FELTRIM ROSEGHINI intitulada "CLIMA URBANO E DENGUE NO CENTRO-SUDOESTE DO BRASIL" que obteve como resultado final:

APROVAÇÃO

(RES. 65/09 CEPE Art. 69. Os examinadores avaliarão a dissertação ou a tese considerando o conteúdo, a forma, a redação, a apresentação e a defesa do trabalho, decidindo pela aprovação, ou reprovação do trabalho de conclusão do aluno.
Parágrafo único. A ata da sessão pública da defesa de dissertação ou tese indicará apenas a condição de aprovado ou reprovado.

Nome e assinatura da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça – Orientador

Prof. Dr. Pietro Ceccato (Columbia Univ. – webconference)

Profa. Dra. Erika Collishon (UFPEL)

Profa. Dra. Ligia Vizeu Barroso (USP)

Profa. Dra. Eliane Müller Seraphim Dumke (UTFPR)

Obs.: indicações de publicação.

Dedico este trabalho a minha família, meu porto seguro, e em especial à minha mãe, pela perseverança que sempre teve na vida e por acreditar em mim...

AGRADECIMENTOS

Por incrível que pareça, esse é um dos espaços mais difíceis de se construir, não por falta de merecimento das pessoas que fizeram parte dessa caminhada, muito pelo contrário, mas por temer deixar alguém de fora! Mas vamos lá...

Gostaria de agradecer aqui TODAS as pessoas, que de alguma forma, por mais pequena que tenha sido, fizeram parte dessa trajetória! Vale destacar algumas delas:

Ao Prof. Dr. Francisco Mendonça, não só por ter sido o orientador desta pesquisa, mas por ter sido amigo e conselheiro (e agora colega também), mesmo tendo que lidar com um libriano indeciso que sempre tenta abraçar o mundo, tudo ao mesmo tempo.

Aos amigos sempre persistentes, mesmo sabendo que recusaria o convite para uma cervejinha ou para viajar porque “precisava terminar um artigo pra ontém”! Quero destacar aqui a turma de Maringá (Guilherme, Samir, Mounir); de Curitiba (Carol, Dadi, Jeferson, Luciana, Luana, Cassiano, a turma do Urutau Rugby); o pessoal do Laboclima (José Aquino, Carlos Eduardo, Gabriela, Ariadne, Wiviany, Leandro, Larissa, Francisco Castelhana, Tereza, Nathan, Henrique, Marcelo, Allan), os amigos dos tempos de Unicentro (Aparecido, Roberto, Karla, Valdemir, Andreza, Wanda e Basso) e o pessoal dos fóruns de meteorologia.

Também quero agradecer ao prof. Dr. Pietro Ceccato pela dedicação em me orientar durante o doutorado sanduíche na Universidade de Columbia em Nova Iorque, EUA. Aproveitando, quero agradecer também a força que recebi da Dr. Katia Fernandes, que além de ensinar MatLab foi uma grande amiga e parceira de chimarrão.

Não poderia deixar de agradecer a Vicentina, a Maria Cleide e ao Hélio, amigos que me auxiliaram muito durante a coleta dos dados, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas. Também a Capes e ao Cnpq por financiarem nossos projetos e, principalmente, a bolsa de doutorado que recebi no Brasil e no EUA.

Também quero agradecer a todos institutos que cederam dados para a pesquisa, destacando aqui o Simepar, Inmet, IAC, Redemet, Sinan e secretarias de saúde estaduais e municipais.

Aos meus alunos, que serviram de inspiração para tentar ser cada vez melhor como professor, sempre buscando novos conhecimentos para compartilhar.

À Juliana Zardo pelo companheirismo, carinho e paciência, pois não é fácil aguentar um doutorando chato, nerd e a beira de um ataque de nervos!

E por fim, agradecer a toda minha família pela compreensão durante minhas ausências e por entender a importância dessa etapa para mim!

"Um homem precisa viajar, por sua conta, não por meio de estórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés para entender o que é seu, para um dia plantar suas próprias árvores e dar-lhes valor, conhecer o frio para desfrutar do calor, e o oposto; sentir a distância e desabrigo para estar bem sobre o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece pra quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como imaginamos e não simplesmente como é, que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos e simplesmente ir ver..."
(Amir Klink, Mar sem fim).